

1 **ATA DA 7ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE ESTUDOS GERAIS - CTEG - 2016.**

2 Ao décimo dia do mês de novembro de 2016, às 10h07min, o Comitê das Bacias
3 Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu -, deu início
4 à 7ª Reunião, na Sala de Reuniões do Comitê Guandu, na UFRRJ, tendo como pauta os
5 seguintes assuntos: 1- Aprovação das atas das reuniões anteriores (01.09.2016 e
6 06.10.2016); 2 – Apresentação dos programas ambientais e do plano de contingência da
7 empresa DBO – APA Guandu; 3 – Apresentação do “Plano de Bacia do Guandu”; 4 –
8 Apresentação do SIGA-Guandu; 5 – Assuntos Gerais. Às 10h07, Franziska Huber
9 (FAETERJ-Paracambi) iniciou a reunião apresentando as atas das reuniões anteriores,
10 que foram aprovadas por unanimidade pelos membros presentes. **2** - Em seguida, o
11 assunto discutido foi a mortandade de animais no bairro Cascata, em Paracambi. O
12 presidente da associação do bairro, e presidente do Conselho Municipal de Saúde de
13 Paracambi, Gladiston França, ao ler a ata da reunião anterior que teve a presença da
14 empresa UNA PROSIL, questionou se há recursos para serem integrados no bairro, que
15 sofre com falta de recursos. Fatima Rocha (AGEVAP) esclareceu que o Comitê Guandu
16 está elaborando uma carta direcionada à UNA PROSIL com uma série de sugestões
17 elencadas pela CTEG, como ações de educação ambiental e plano de emergência. Decio
18 Tubbs (UFRRJ) reiterou que o Comitê não tem poder de fiscalização e punição. Em
19 seguida, Janaína Vettorazzi (APA-GUANDU) iniciou apresentação sobre a Operação
20 denominada “Bicho Morto”, que relata os crimes ambientais acontecidos em Paracambi.
21 Janaína mostrou as áreas onde as empresas estão situadas e o caminho que os
22 caminhões percorrem para transportar os produtos perto do rio. Citou a mortandade dos
23 animais da região e mostrou as imagens recebidas. Janaina informou o relato de
24 moradores do bairro que responsabilizaram as empresas instaladas na área e explicou que
25 o intuito de convocá-las não é culpá-las, e sim que apresentem seus planos de
26 contingência. Gandhi Giordano (Diretor operacional da DBO/TECMA e professor da UERJ)
27 iniciou a apresentação sobre a empresa, responsável por fazer tratamento de efluentes
28 domésticos, como esgoto. Gandhi Giordano (DBO/TECMA) afirmou que a empresa DBO
29 não trata de produtos químicos, portanto não passa caminhão com produtos químicos
30 naquele trajeto. Gandhi apresentou os trabalhos realizados em diversos municípios do
31 estado e, em seguida, mostrou a rotina operacional da empresa que é controlada pelo
32 INEA mensalmente. Mostrou também as instalações da empresa, como a área de
33 descarregamento e o espaço onde ficam os produtos químicos. Janaina Vettorazzi (APA-
34 GUANDU) comentou que a foto apresentada é antiga e hoje o cenário é totalmente
35 diferente do mostrado na apresentação. Gandhi Giordano (DBO/TECMA) concordou e
36 disse não ter fotos aéreas recentes do local. O mesmo mostrou os produtos usados para
37 realização do tratamento biológico da empresa e citou os procedimentos feitos, ressaltando
38 que a empresa está de portas abertas para visitaçao. Em seguida, Gandhi Giordano
39 (DBO/TECMA) apresentou a análise macro operacional de contingência emergencial, com
40 todos os procedimentos que são feitos em casos de acidentes imprevistos. Hendrik Mansur
41 (TNC) ressaltou que o objetivo da apresentação é mostrar o funcionamento da empresa.
42 Gandhi Giordano (DBO/TECMA) prosseguiu com a apresentação mostrando a qualidade
43 do efluente tratado e citou que só tiveram duas autuações. Andreia Loureiro (P.M.
44 Queimados) perguntou se as empresas possuem outorga de lançamento e Gandhi
45 Giordano (DBO/TECMA) respondeu que sim. Gladiston França (C.M. Saúde Paracambi)
46 disse que já foi discutido na câmara de vereadores o peso dos caminhões que podem
47 transitar na área, pois sobem muitos caminhões com produtos químicos e prejudicam o
48 local. Gladiston França (C.M. Saúde Paracambi) citou que a empresa nunca comunicou os

49 moradores do bairro sobre o plano de emergência que possui. Decio Tubbs (UFRRJ) citou
50 a necessidade de pedir a empresa um plano de ações e sugeriu projetos de educação
51 ambiental. Ilio Oliveira Braga, conselheiro municipal de saúde e presidente da associação
52 de moradores, perguntou como a DBO/TECMA se instalou em Paracambi e qual foi o
53 procedimento. Gandhi Giordano (DBO/TECMA) disse que ela foi constituída de outra
54 empresa que não estava conseguindo operar, o que fez com que a DBO/TECMA
55 assumisse as funções e seguisse com a operação. Janaína Vettorazzi (APA-Guandu) citou
56 que a região é imprópria para as empresas estarem instaladas naquele local por não ter
57 suporte. Gandhi Giordano (DBO/TECMA) ressaltou que a empresa está cumprindo a lei e
58 sabe que o córrego é de pouca vazão, acrescentando que não soube da morte dos peixes
59 no local. Gandhi Giordano (DBO/TECMA) disse que um controle de radar para reduzir a
60 velocidade no trecho que sobrepõe o rio Guandu é uma sugestão para precaver acidentes,
61 por ser um ponto de risco. Ele ressaltou que caminhões grandes não sobem em dia de
62 chuva, e citou que há um plano de emergência ambiental na empresa. Segundo ele, os
63 transportadores são terceirizados pelo INEA e a DBO/TECMA por isso não tem controle
64 sobre os mesmos. Decio Tubbs (UFRRJ) citou o plano de contingência elaborado pelo
65 Guandu e disse que as ações citadas constam no documento, o que reforça a ausência do
66 INEA em repassar informações às empresas. Decio Tubbs (UFRRJ) comentou que a área
67 de saneamento básico, onde Gandhi Giordano (DBO/TECMA) citou que moradores jogam
68 lixo, poderia ter o apoio da prefeitura para fazer o saneamento nessa região. Decio Tubbs
69 (UFRRJ) disse que são problemas fáceis de resolver e que se adequados ao plano de
70 contingência evitariam problemas. Gandhi Giordano (DBO/TECMA) comentou que vai se
71 basear no Plano de Contingência do Comitê Guandu-RJ para minimizar os riscos de
72 acidentes ambientais. Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) citou os problemas com a
73 paisagem dos caminhões e ela perguntou se na hora da contratação da empresa
74 terceirizada para prestar o serviço, a DBO/TECMA questiona o peso do caminhão, e
75 Gandhi Giordano (DBO/TECMA) respondeu que essa especificação consta no contrato
76 firmado. Gladiston França (C.M. Saúde Paracambi) disse que deveriam determinar
77 também no contrato a proibição da circulação de caminhões acima de 12 toneladas no
78 local. Janaína Vettorazzi (APA-Guandu) explicou que a DBO/TECMA foi convocada para a
79 Câmara Técnica para apresentar o plano de emergência, pois os moradores não têm
80 conhecimento. A mesma explicou que vai fazer um documento solicitando o plano de
81 emergência e um plano de educação ambiental. Janaina sugeriu que a empresa faça
82 trabalhos em conjunto com a sociedade para normatizar a situação. A partir da cobrança
83 do Plano de emergência, Janaina Vettorazzi (APA-Guandu) informou que vai cobrar a
84 resposta em até 180 dias. Gladiston França (C.M. Saúde Paracambi) comentou que
85 existem casas com fossas implantadas onde o esgoto cai diretamente no rio e disse que já
86 teve um plano de estudo sobre o esgoto na região, mas a prefeitura nunca implantou.
87 Gandhi Giordano (DBO/TECMA) reforçou que é a favor do tratamento, e Decio Tubbs
88 (UFRRJ) sugeriu que em janeiro, quando mudar o prefeito, houvesse uma reunião entre
89 prefeitura, empresas, sociedade e Comitê Guandu-RJ. Gandhi Giordano (DBO/TECMA)
90 encerrou a apresentação. **3** - Daiana Gelete (AGEVAP) iniciou apresentação sobre o
91 andamento do plano de bacia dizendo que a empresa Profil já foi contratada e aconteceu
92 uma primeira reunião, onde foi discutido o plano de trabalho. O primeiro produto da Profil
93 será entregue para avaliação do Grupo Técnico de Acompanhamento. Daiana Gelete
94 (AGEVAP) citou que haverá uma reunião por produto para atualizar o andamento. O
95 contrato foi de R\$1.130.378, bem abaixo do orçado e a empresa terá 18 meses para
96 elaborar o plano. Desse modo, em meados de 2018 o plano estará finalizado. Decio Tubbs

97 (UFRRJ) citou que o Comitê Guandu deve informar a comunidade quando o projeto estiver
98 elaborado. A empresa contratada se apresentará na próxima Reunião Plenária, em
99 dezembro, com a equipe técnica e o plano de trabalho. 1h25MIN Hendrik Mansur (TNC)
100 sugeriu reunião com os secretários de meio Ambiente e Decio Tubbs (UFRRJ) informou
101 que o encontro já está nos planos. Decio Tubbs (UFRRJ) comentou a necessidade de
102 algum representante da AGEVAP fazer parte do grupo técnico, a fim de estabelecer um
103 contato direto e agilizar os trâmites. Daiana Gelete (AGEVAP) encerrou a apresentação.
104 **4** - Em seguida, Andrei Olak (K2 Sistemas) iniciou a apresentação falando sobre as
105 atualizações sobre o SIGA-Guandu. Andrei apresentou a página da web e falou sobre as
106 atualizações, como o layout da página web, a atualização do Diagrama da bacia, da regra
107 atual de operação do sistema hidráulico, das informações de vazões horárias, manual, e
108 um sistema de atualização dos Projetos, seção que será lançada ao fim do mês de
109 novembro de 2016. Andrei Olak (K2 Sistemas) destacou que a empresa tem estudado
110 junto à AGEVAP as solicitações feitas pela Plenária do Comitê Guandu em relação a uma
111 seção para sugestões. Foram feitas atualizações de dados geográficos do SIGA Web com
112 base em dados da Agência Nacional de Águas (ANA) e do Instituto Brasileiro de Geografia
113 e Estatísticas (IBGE). Daiana Gelete (AGEVAP) completou dizendo que algumas
114 informações que constam no SNIRH, da ANA, foram compiladas para serem
115 implementadas no SIGA-Guandu. Andrei Olak (K2 Sistemas) mostrou também atualização
116 de dados e mapas do Sistema. Os relatórios passados ficam públicos para serem
117 baixados. Andrei Olak (K2 Sistemas) citou que nesse mês estão trabalhando na ferramenta
118 que constará o andamento dos projetos com relatórios atualizados sobre PAP, e demais
119 projetos. Hendrik Mansur (TNC) questionou se nessa parte que mostrará o andamento do
120 projeto, estará explícito se o produto está no cronograma previsto ou se foi feito como o
121 relatório de gestão. Andrei Olak (K2 Sistemas) respondeu positivamente, mostrando uma
122 tabela existente com os valores previstos e pagos. Daiana Gelete (AGEVAP) citou que o
123 primeiro passo é colocar em funcionamento o sistema de atualização de andamento dos
124 projetos para consulta do público e dos membros do Comitê Guandu. Segundo Daiana
125 Gelete (AGEVAP), a atualização do PAP é mais complicada porque tem que alinhar os
126 valores gastos administrativamente com projetos do Comitê Guandu, o que dificulta o
127 acompanhamento dos gastos regularmente. Andrei Olak (K2 Sistemas) explicou que ao
128 atualizar o sistema de projetos, o gestor cadastra os valores destinados e os realmente
129 gastos, a fim de dar transparência ao processo. Decio Tubbs (UFRRJ) perguntou se existe
130 no SIGA Web algum arquivo com usuários que tem CNARH, pois há uma tabela com todos
131 os dados no plano de contingência, que são geo referenciados. Daiana Gelete
132 (AGEVAP) respondeu que o INEA enviou uma lista atualizada de usuários e que vai
133 solicitar a inserção no SIGA-Guandu. Hendrik Mansur (TNC) sugeriu agrupar as três bacias
134 em um único gráfico, pois estão separadas no plano de bacia. **5** - Após a apresentação, a
135 coordenadora Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) cobrou um fechamento sobre a
136 apresentação da DBO para seguir como encaminhamento, e os membros decidiram: 1 -
137 Solicitar informações sobre o tamanho máximo de caminhões aceitos pela DBO para
138 tratamento que podem subir a serra e constar no contrato com a empresa terceirizada; 2 -
139 Fazer contato com a comunidade local e implantar um programa de educação ambiental; 3
140 - Fazer articulação com o município para cobrar tratamento de esgoto domiciliar; 4 -
141 Buscar soluções conjuntas com o Comitê, a fim de saber o que a empresa pode oferecer
142 para a comunidade; 5 - Realizar a manutenção da estrada por eles serem responsáveis
143 pela degradação; 6 - Ter uma brigada próxima que chegasse mais rápido em casos de
144 emergência; 7 - O Comitê deve enviar formalmente o Plano de Contingência à empresa; 8

145 – Manter uma troca de contatos de emergência entre a empresa e a Cedae. Às 12h13 a
146 reunião foi encerrada. Eu, Julio Camacho, tomei a termo esta ata, que segue assinada por:

147

148 Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) _____

149 Hendrik Mansur (TNC) _____

150 Magda Tubino (UVA) _____

151 Andreia Loureiro (P. M. Queimados) _____

152 Lucimar Marinho (TK/CSA) _____

153

154 **Membros Presentes**

155 **Sociedade Civil:** Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi), Hendrik Mansur (TNC), Magda
156 Tubino (UVA)

157 **Usuários:** Lucimar Marinho (TK/CSA);

158 **Governo:** Andreia Loureiro (P. M. Queimados).

159

160 **Membros Ausentes**

161 **Usuários:** Amisterdan Ribeiro (SIMARJ), José Gomes (LIGHT), Nathália Meneses
162 (CEDAE);

163 **Sociedade Civil:** Camilla Peixoto (OMA-Brasil);

164 **Governo:** Greice Kelly Mendes (P.M. Seropédica), Tito de Araújo (INEA), José Arnaldo de
165 Oliveira (P.M. Japeri);

166

167 **Convidados:** Decio Tubbs (UFRRJ), Janaína Vettorazzi (APA Guandu), Andrei Olak (K2
168 Sistemas), Mariana Silveira (TK/CSA), Alexandre Oliveira (FAETERJ-Paracambi), Antonio
169 Geremias (FAETERJ-Paracambi), Fabio Viller (FAETERJ-Paracambi), Luana Ambrozio
170 (FAETERJ-Paracambi), Victor Souza (FAETERJ-Paracambi), William Weber (Jornalista),
171 Daiana Gelelete (AGEVAP), Gandhi Giordano (DBO/TECMA), Paulo Cesar Rocha (C.M.S.
172 Paracambi), Gladiston França (C.M.S Paracambi), Ilio Braga (C.M.S Paracambi).